

DOENÇA DO  
SÉCULO

310.087 casos confirmados no Brasil

	São Paulo	Rio de Janeiro	Ceará	Amazonas	Pernambuco	Pará	Maranhão	Bahia	Espírito Santo	Santa Catarina	Paraíba	Minas Gerais	Distrito Federal
Casos confirmados ▶	73.739	32.089	31.413	25.367	23.911	19.756	16.058	11.941	8.787	5.610	6.238	5.596	5.542
Mortes ▶	5.558	3.412	2.161	1.620	1.925	1.852	663	376	363	98	245	191	84



# Rejeição à cloroquina

Estados sinalizam que não vão aderir ao uso da medicação

A cloroquina não deve ser utilizada por todos os estados brasileiros para combater o novo coronavírus. A medicação, que não tem eficácia científica comprovada contra a Covid-19, foi o motivo da saída de dois ministros da Saúde, Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, que eram contrários à utilização indiscriminada do remédio por conta dos seus efeitos colaterais. Os dois bateram de frente com o presidente Jair Bolsonaro e deixaram a pasta. Agora quem comanda o Ministério da Saúde é o general Eduardo Pazuello, que não é médico.

Governos estaduais já sinalizaram que não vão aderir ao uso generalizado de cloroquina — entre eles, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, Maranhão, Pernambuco, Paraíba e Pará. Nos demais, as administrações afirmam que a aplicação ou não da substância ainda está sob estudo. Questionados, Prefeitura e governo do Estado do Rio não se pronunciaram.

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), se opôs à nova recomendação do Ministério da Saúde e criticou a politização do remédio. “Não será adotado”, disse. “Na Bahia, receita médica não é definida por ideologia ou pelos políticos”. Por sua vez, o governador Flávio Dino (PCdoB), do Maranhão, disse que “não há certeza científica em nível internacional ou nacional” sobre o assunto.

“Nós não faremos distribuição nem aplicação generalizada da cloroquina, porque a ciência não recomenda”, disse o governador de São Paulo, João Doria (PSDB).



REPRODUÇÃO

Não há evidências científicas que comprovem 100% a eficácia da cloroquina no tratamento de coronavírus

## Decisão sobre a substância deve ser médica

• Alguns governadores deixaram o critério de aplicação da cloroquina por conta do corpo médico. Em Pernambuco, Paulo Câmara (PSB) afirmou que “recebe com preocupação as novas orientações do Ministério da Saúde” e destaca não haver número suficiente de comprimidos, caso se queiram

tratar todos os casos leves.

No Rio Grande do Sul, o governador Eduardo Leite (PSDB) disse que a decisão cabe ao profissional de saúde. “Não há evidência suficiente para que a cloroquina tenha administração irrestrita, pelo contrário: são feitos muitos alertas sobre

possíveis efeitos colaterais graves”, declarou.

“Não há nenhuma modificação”, afirmou o secretário da Saúde da Paraíba, Geraldo Medeiros. No Pará, o governo de Helder Barbalho (MDB) diz que não vai alterar a administração da cloroquina nas unidades de saúde.

### RAPIDINHAS...

#### São Paulo: 5.558 mortes

• O Estado de São Paulo, epicentro da Covid-19 no Brasil, contabiliza 5.558 mortes e 73.739 infectados. Para afastar os turistas durante o feriadão antecipado, prefeituras fecharam as praias do litoral norte com cercas e tapumes. Viaturas das guardas municipais permanecem na faixa de areia para abordar os desavisados.

#### BH estuda reabertura

• A Prefeitura de Belo Horizonte definiu os critérios que vai adotar para a retomada da atividade econômica da cidade, o que pode ocorrer a partir da próxima semana. A reabertura será decidida depois de reunião do comitê da prefeitura formado por infectologistas para analisar o avanço da Covid-19 na cidade.

#### Gestão 'apartidária'

• Na primeira reunião de gestores do SUS com o ministro interino da Saúde, Eduardo Pazuello foi recebido com discursos de trégua por representantes de secretários de estados e municípios. Ele defendeu gestão “apartidária” e em ideologia, união e atenção para o avanço dos casos ao interior.